

O TURISMO COMO ESTRATÉGIA DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL: O CASO DE OLÍMPIA – SÃO PAULO

RESUMO

Matheus Henrique Pagotto

Universidade Estadual de
Maringá, Brasil
m.henrique.pagotto@gmail.com

Rosalina Lima Izepão

Universidade Estadual de
Maringá, Brasil
rlizepao@uem.br

PALAVRAS-CHAVE

Turismo;
Desenvolvimento Regional;
Olímpia/SP.

KEY WORDS

Tourism;
Regional Development;
Olímpia/SP.

JEL CODE

Z 32; L 38; R 10

ÁREA 02

Desenvolvimento Econômico,
Agricultura, Meio Ambiente e
Sustentabilidade.

A importância do turismo para a economia mundial vem aumentando ano após ano. Representando 10% do PIB mundial, a atividade gera empregos e rendas, além de melhorar a infraestrutura onde se faz presente, podendo ser mecanismo fundamental para o desenvolvimento de determinadas regiões. Neste sentido, o presente artigo tem como objetivo compreender o desenvolvimento da atividade turística no município de Olímpia, São Paulo, utilizando-se como base teórica o pensamento dos autores, expoentes da área do desenvolvimento socioeconômico: François Perroux, Gunnar Myrdal e Albert Hirschman. Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa bibliográfico-descritiva. Como resultados, observou-se que Olímpia obteve ganhos importantes quando optou pelo turismo como principal atividade econômica, entre os quais se destacam o fomento à geração de empregos diretos e indiretos, o fortalecimento de outras atividades correlatas locais e da região, além dos diversos investimentos públicos e privados em infraestrutura.

ABSTRACT

The importance of tourism to the global economy has been increasing year after year. Representing 10% of the world's GDP, this activity generates jobs and income, in addition to improving infrastructure in the regions where it is present and can serve as a fundamental mechanism for the development of certain areas. In this regard, the present article aims to understand the development of tourism in the municipality of Olímpia, São Paulo, using as its theoretical foundation the ideas of renowned authors in the field of socioeconomic development: François Perroux, Gunnar Myrdal, and Albert Hirschman. Methodologically, this is a bibliographic-descriptive research. The results show that Olímpia has achieved significant gains by choosing tourism as its main economic activity, among which stand out the promotion of direct and indirect job creation, the strengthening of other related local and regional activities, and various public and private investments in infrastructure.



This paper is Distributed Under
the Terms of the Creative
Commons Attribution 4.0
International License

Anais da Semana do Economista da Universidade Estadual de Maringá, vol.1, 2025
ISSN 3086-0385 (online) disponível em <https://dco.uem.br/anais>

INTRODUÇÃO

A noção de desenvolvimento regional é controversa quando relacionada, unicamente, ao crescimento econômico de determinada região, visto que há regiões que apresentam crescimento, mas não melhoria nas condições de vida da população. Desta maneira, entende-se que o desenvolvimento regional deve ter como características essenciais a dinamização socioeconômica, cultural e política, aliadas à melhoria na qualidade de vida do povo. Existem diversos estudos que visam apontar melhores formas de se alcançar o desenvolvimento regional, mas não há consenso sobre o tema. O que, em geral, as teorias afirmam é que esse fenômeno não ocorre de maneira igual e simultânea em todas as regiões, por se tratar de um processo irregular e de grande complexidade, dado que existem diversas maneiras de uma região se desenvolver. Neste sentido, no presente artigo tem-se como objetivo compreender o desenvolvimento da atividade turística no município de Olímpia, no estado de São Paulo, utilizando-se como base teórica o pensamento dos autores, expoentes da área do desenvolvimento socioeconômico François Perroux, Gunnar Myrdal e Albert Hirschman.

A hipótese defendida é que o município de Olímpia transformou o turismo local, nas últimas décadas, em ferramenta para o seu desenvolvimento. Assim, ao atrair milhões de visitantes todos os anos, além dos investimentos públicos e privados nos diversos segmentos socioeconômicos e de infraestrutura contribui para geração de emprego e renda local e regional, resultando em melhorias nas condições de vida da população. O fato de Olímpia, um município de pequeno porte do interior do estado de São Paulo, ter se transformado em referência nacional no turismo aquático, por meio do aproveitamento de suas vantagens locacionais justifica a realização deste estudo.

Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa tipicamente bibliográfico-descritiva, onde foram utilizados dados qualitativos e quantitativos. Como fundamentos teóricos foram utilizadas as teorias clássicas sobre desenvolvimento regional, com ênfase em François Perroux, Gunnar Myrdal e Albert Hirschman. Adicionalmente, visando à prospecção entre os conteúdos levantados, utilizou-se de dados primários, obtidos por meio de entrevistas estruturadas com o atual prefeito de Olímpia e que já teve uma experiência anterior como gestor do município, além do Secretário de Turismo, que tem vasta atuação nesta área.

O artigo encontra-se estruturado em três seções, além desta Introdução e da Conclusão. Na primeira seção são apresentados os aspectos históricos e conceituais voltados ao turismo e sua relação com o desenvolvimento socioeconômico regional. Na segunda tem-se a fundamentação teórica pautada Perroux, Myrdal e Hirschman. Na terceira seção são apresentados e analisados os dados quantitativos e qualitativos referentes à Olímpia e o seu desenvolvimento turístico.

1 TURISMO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL: UMA ABORDAGEM HISTÓRICO-CONCEITUAL

1.1 EVOLUÇÃO HISTÓRICA E ASPECTOS CONCEITUAIS RELATIVOS À ATIVIDADE TURÍSTICA

Na antiguidade, em civilizações como o Egito, a Grécia e Roma as viagens, embora diferentes do turismo que conhecemos atualmente, já desempenhavam um papel relevante. Na Grécia, por exemplo, o turismo tinha uma função significativa devido às viagens com fins comerciais, culturais e religiosos. Olímpia, por exemplo, sede dos Jogos Olímpicos foi um dos principais destinos, atraindo visitantes de diversas regiões. Templos como o Partenon, em Atenas e o Oráculo de Delfos foram destinos de peregrinações religiosas. Além disso, cidades-estados como Atenas e Esparta eram centros comerciais e culturais que atraíam visitantes interessados em comércio, educação e filosofia. No Império Romano, as viagens eram motivadas pelo comércio e peregrinações religiosas, facilitadas por um extenso sistema de estradas que conectava o seu vasto território. As cidades de Roma e Constantinopla destacavam-se como destinos centrais, atraindo pessoas em busca de oportunidades comerciais, lazer e entretenimento (Ribeiro, 2016).

Durante a Idade Média (V-XV), as peregrinações religiosas ganharam destaque como principal forma de viagem. Destinos como Jerusalém, Roma e Santiago de Compostela tornaram-se atrações para milhares de peregrinos (Ignarra, 2003 *apud* Ito, 2008). Com o advento da Idade Moderna, a expansão marítima e comercial europeia marcou uma nova fase na história das viagens. Exploradores europeus abriram novas rotas marítimas para o Oriente e no oceano Atlântico, despertando o interesse por viagens de exploração e descoberta. Esse período facilitou o comércio e o intercâmbio cultural entre povos de todos os continentes, levando-os à integração em escala mundial. Contudo, a democratização do turismo só veio a partir dos séculos XVIII e XIX, por causa da Revolução Industrial, que trouxe inovações tecnológicas, como a expansão das ferrovias e da navegação marítima e fluvial. Esses avanços tornaram as viagens mais rápidas e acessíveis, permitindo que não apenas as elites, mas também a classe média pudesse viajar. Em 1841, Thomas Cook organizou a primeira viagem em grupo, estabelecendo as bases para o turismo organizado (Ribeiro, 2016).

O século XX foi um período de crescimento exponencial do turismo, impulsionado pelos avanços na aviação comercial. A popularização do avião tornou as viagens internacionais mais rápidas e acessíveis a um público mais amplo, facilitando o acesso a destinos antes inacessíveis. A globalização e os investimentos em infraestrutura turística como aeroportos, estradas e hotéis, contribuíram para a expansão da atividade. Após a Segunda Guerra Mundial (1939-1945), o crescimento econômico e o aumento do tempo livre impulsionaram ainda mais o turismo de massa, com a popularização de pacotes turísticos e voos *charter*, resultando na urbanização de áreas turísticas e na criação de novos destinos para atender à demanda crescente. No século XXI, o setor do turismo, influenciado pela globalização e pelos avanços tecnológicos, aumentou seu grau de importância

econômica e social, representando 10% do Produto Interno Mundial (PIB) gerando 01, a cada 11 empregos, no mundo.

A primeira definição formal de turismo foi proposta pelo economista Herman Von Schullard *apud* Andrade (1995, p. 32-33), que o definiu como "a soma das operações, especialmente as de natureza econômica diretamente relacionada com a entrada, a permanência e o deslocamento de estrangeiros para dentro e para fora de um país, cidade ou região". Em 1993, a Organização Mundial do Turismo (OMT) apresentou uma definição amplamente aceita, na qual o turismo é descrito como "as atividades que as pessoas realizam durante suas viagens e permanência em lugares distintos dos que vivem, por um período de tempo inferior a um ano consecutivo, com fins de lazer, negócios e outros" (Andrade, 1999, p. 39). De acordo com Wahab (2001 *apud* Silva, 2004), essa definição destaca três dimensões essenciais para a caracterização do turismo: temporalidade, com a duração máxima de um ano; espacialidade, uma vez que deve ocorrer fora do ambiente habitual do indivíduo e; motivação, que pode envolver lazer, negócios ou outras razões específicas.

A indústria do turismo abrange um conjunto de serviços voltados para atender os turistas. Diferente das indústrias tradicionais que produzem bens tangíveis, o turismo concentra-se na prestação de serviços, envolvendo setores como transporte, hospedagem, alimentação e entretenimento. A estrutura da indústria é composta por diversos elementos interligados. O setor de transporte, por exemplo, que inclui companhias aéreas, ônibus, trens e serviços de mobilidade local, garante o deslocamento dos turistas. Já o setor de hospedagem oferece diferentes opções, como hotéis, pousadas, *resorts* e locações de curto prazo, como o *Airbnb*, enquanto o setor de alimentação inclui os restaurantes e bares. O lazer e entretenimento complementam esses serviços, oferecendo atrações variadas como museus, parques temáticos, eventos culturais e monumentos históricos (Ribeiro, 2006).

Com o avanço da tecnologia digital, o planejamento de viagens tornou-se mais acessível. Plataformas como *Booking.com*, *Airbnb* e *TripAdvisor* permitem, aos turistas, organizar suas viagens de forma independente, facilitando a reserva de passagens, acomodações e atividades, o que ampliou o alcance do turismo globalmente. Assim, a indústria do turismo desempenha papel fundamental na economia mundial, gerando empregos, receitas e investimentos diversos. Além de seu impacto socioeconômico o turismo, afeta, positivamente, as culturas locais e a vida das comunidades envolvidas, se planejado, Sachs (2004 *apud* Ribeiro, 2006). Quanto ao meio ambiente, o turismo apresenta impacto ambíguo: se bem gerido, pode fomentar a conservação de áreas naturais e culturais, mas se conduzido de forma irresponsável, pode levar à degradação ambiental, perda de biodiversidade e poluição. Assim, o turismo não se limita à recreação, mas atua de maneira interdependente nas esferas econômica, social e ambiental, sendo essencial sua gestão adequada para maximizar benefícios e mitigar impactos negativos.

1.1.1 Os múltiplos elementos que compõem a atividade turística: tipologias e inter-relações com o espaço

Mais do que o simples ato de viajar, o turismo integra uma complexa rede de interações entre o turista e o espaço visitado, incluindo aspectos culturais, ambientais, econômicos e sociais. Essa atividade tem se diversificado ao longo do

tempo, resultando em várias modalidades que refletem as motivações e os perfis dos viajantes. Cada tipo de turismo apresenta características particulares, sendo moldado por fatores como o tipo de experiência desejada, o local visitado e o objetivo da viagem. O Quadro 01 mostra diferentes tipos de turismos, objetivos e exemplos.

Quadro 01: Vertentes turísticas

N.	Tipos de Turismo	Objetivos	Exemplos
1	Cultural	Proporcionar ao viajante uma imersão nos aspectos históricos, artísticos e tradicionais de um destino.	Visitas a museus, igrejas, sítios arqueológicos, galerias de artes, festivais culturais.
2	Aventura	Ofertar experiências que combinam adrenalina e exploração da natureza ao turista	Escalada em montanhas, <i>rafting</i> , mergulho em cavernas e saltos de paraquedas.
3	Negócios	Proporcionar ao viajante a participação em eventos empresariais e corporativos.	Atividades complementares às conferências, <i>workshops</i> , convenções e feiras.
4	Ecoturismo	Valorizar o patrimônio ecológico e a conservação ambiental.	Caminhadas, trilhas ecológicas, observação da fauna e da flora, visitas a parques nacionais e reservas biológicas.
5	Religioso	Viajar motivados pela fé e interesse religiosos.	Templos, igrejas, mesquitas, santuários e festivais religiosos.
6	Terceira Idade	Proporcionar viagens de lazer e descanso a idosos e aposentados.	Roteiros culturais, termas, <i>spas</i> , destinos históricos e outros.
7	Lazer	Proporcionar ao turista atividades de relaxamento, diversão e entretenimento.	Praias, parques aquáticos, carnaval, festivais juninos e de natal.

Fonte: elaboração dos autores com base em Ministério do Turismo (2006).

A vertente turística de lazer é o caso de Olímpia, objeto deste estudo. Este município é atualmente um dos principais destinos de turismo de lazer no Brasil, sendo especialmente reconhecido por seus parques aquáticos. A cidade conta com dois parques aquáticos entre os cinco parques mais visitados da América Latina, o *Thermas dos Laranjais* e o *Hot Beach*. Quanto ao espaço turístico, este pode ser compreendido como o conjunto de áreas geográficas e infraestruturas onde ocorrem as interações entre os turistas, a população local e os recursos disponíveis. A classificação destes, proposta por Boullón (2002), inclui zonas, áreas, centros, complexos, unidades, núcleos e corredores, cada um com características próprias, conforme se pode observar por meio do Quadro 02.

Quadro 02 – Classificação dos espaços turísticos

N.	Classificação	Definições	Infraestrutura
1	Zona Turística	Maior unidade turística em um território nacional. Deve possuir pelo menos 10 atrativos turísticos próximos entre si.	Hospedagem, alimentação e uma rede de transporte e comunicação eficiente.
2	Área Turística	Divisões menores dentro de uma zona turística. Podem ser especializadas em certos tipos de	Transporte e comunicação que conecte seus atrativos.

		turismo: ecológico, histórico ou de aventura, por exemplo.	
3	Centro Turístico	Uma cidade ou aglomerado urbano que oferece atrativos que motivam viagens.	Divide-se em 4 categorias: 1. Distribuição – cidade onde os turistas ficam para visitar seus arredores – hotéis, restaurantes, lojas e serviços; 2. Estada: praia ou estação de esqui; 3. Escala: pontos intermediários para descanso ou alimentação e; 4. Excursão: visitas sem pernoite.
4	Complexo Turístico	Localiza-se entre os centros turísticos e as zonas turísticas.	Precisa ter centros de distribuição. Exemplos: praias, parques nacionais e estações de esqui.
5	Unidade Turística	Áreas menores e concentradas. Um ou mais atrativos próximos. Exemplo: águas termais cercadas por uma floresta.	Infraestrutura básica como hospedagem e alimentação.
6	Núcleo Turístico	Pequenas concentrações com menos de 10 atrativos turísticos.	Infraestrutura básica ou inexistente. Têm potencial para evoluir para centro turísticos, com investimentos.
7	Corredores Turísticos	São rotas que ligam as zonas, áreas, complexos e centros turísticos.	Exemplos: aeroportos e portos.

Fonte: elaboração dos autores com base em Boullón (2022).

2 O POTENCIAL TURÍSTICO NA ECONOMIA E AS TEORIAS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

O turismo como atividade econômica tem sido reconhecido pelo seu potencial de promover o desenvolvimento regional e local, especialmente em áreas com poucas alternativas. É uma atividade que pode contribuir de forma significativa para a geração de emprego e renda, o fortalecimento de pequenas e médias empresas e a diversificação da economia local. No entanto, para que o turismo desempenhe papel eficaz é essencial o planejamento estratégico, gestão responsável, além da participação ativa das comunidades locais (Bullon, 2002). De acordo com Hall (2008), o turismo é uma atividade que interage com a construção civil, o comércio, e os serviços, gerando um efeito multiplicador que pode dinamizar a economia regional. Ao atrair turistas para uma determinada localidade, a demanda por produtos e serviços locais aumenta, beneficiando pequenos negócios, como hotéis, restaurantes e artesãos. A circulação de turistas também tende a atrair investimentos em infraestrutura, como estradas, aeroportos, e saneamento, melhorando não apenas a experiência dos visitantes, mas também a qualidade de vida dos residentes.

Segundo Cruz (2001), uma área caracterizada pela pobreza pode ser beneficiada pelo turismo comunitário, por exemplo. Assim, entende-se que o papel do turismo no desenvolvimento regional e local é multifacetado. Pode gerar tanto

efeitos positivos quanto negativos, como qualquer outra atividade como mostram as teorias de desenvolvimento socioeconômico.

2.1 TEORIAS CLÁSSICAS DO DESENVOLVIMENTO

2.1.1 **François Perroux (1903-1987) e a Teoria dos Polos de Crescimento¹**

O processo de desenvolvimento econômico não ocorre de maneira uniforme em todos os lugares, como aponta Perroux (1967). Para o autor, o processo de crescimento é irregular, pois “[...] o crescimento não surge em toda parte ao mesmo tempo; manifesta-se com intensidades variáveis, em pontos ou polos de crescimento; propaga-se, segundo vias diferentes e com efeitos finais variáveis, no conjunto da economia” (Perroux, 1967, p. 164).² A economia regional é caracterizada pelo conjunto de atividades presentes em uma região abrangendo tanto o aparato produtivo, quanto os meios de consumo disponíveis. A análise dessas atividades sob a perspectiva do desenvolvimento resultou nas chamadas teorias do desenvolvimento regional. Perroux foi um economista que, em 1955, formulou a Teoria dos Polos de Crescimento. Esta teoria trouxe uma abordagem inovadora sobre o processo de crescimento econômico entre diferentes regiões. Focando nas áreas mais dinâmicas economicamente como polos de crescimento impulsionadores do desenvolvimento econômico, esta teoria é uma ferramenta valiosa para a análise das dinâmicas de desenvolvimento regional.

A Teoria dos Polos de Crescimento enfatiza a importância destes polos de crescimento, como áreas geográficas centrais de estímulo do desenvolvimento econômico. Esses polos se caracterizam por setores econômicos, em crescimento, que impulsionam o desenvolvimento em áreas relacionadas, abrangendo não apenas centros urbanos, mas também as regiões circundantes. Um conceito-chave para o entendimento desta dinâmica é o chamado efeito propulsor, ou seja, os benefícios do crescimento econômico em um polo que se espalham para as áreas vizinhas. Esse efeito ocorre porque o crescimento em um polo gera demanda por bens e serviços estimulando, assim, o desenvolvimento em regiões próximas. Como Perroux argumenta que o crescimento econômico regional não é uniforme, porque ocorre de maneira desigual e desequilibrada, processo inerente ao capitalismo, os polos de crescimento têm o potencial de iniciar um ciclo de desenvolvimento em cascata, no qual o crescimento em uma área impulsiona o crescimento em outras, criando uma dinâmica positiva (Perroux, 1967).

De acordo com Perroux (1967), a localização geográfica é importante, porque define os complexos industriais que formam um polo de crescimento, em geral liderados por uma ou mais indústrias motrizes e, em menor grau, as indústrias chave. Estas se transformam em polos de desenvolvimento quando geram mudanças estruturais na região, aumentam a produção e a produtividade e

¹ Todas as informações contidas nessa subseção foram extraídas de Perroux (1967). O artigo também se encontra publicado em Faissol (1975).

² As primeiras teorias de desenvolvimento regional foram desenvolvidas pela geografia econômica com autores, tais como: A. Losch, W. Cristaller, Von Thunen e outros. A Teoria dos Lugares Centrais, por exemplo, de Walter Christaller é uma contribuição vital para esta área, fornecendo valiosos insights sobre a organização espacial de centros urbanos, a distribuição de serviços e a hierarquia.

expandem o número de empregos. O conceito de indústria motriz e de indústria chave pode ser estendidos a outras atividades econômicas que tenham o mesmo efeito de encadeamento previsto, segundo o autor. Entende-se por indústria-chave aquela que elabora o produto final utilizando-se de insumos intermediários de outras indústrias que também acabam se beneficiando e crescendo e por indústria motriz aquela que produz bens intermediários indispensáveis à indústria – chave.

Neste contexto, a introdução de um polo de desenvolvimento promove diversos desequilíbrios sociais e econômicos nos espaços, considerando que ocorre uma transferência de mão de obra e a concentração do investimento e inovação tecnológica em determinado local, retardando o desenvolvimento de outros. Para dirimir estes conflitos, o autor propõe à adoção de políticas governamentais direcionadas a investimentos em infraestrutura, educação, treinamento e incentivos. Da mesma forma, os polos de desenvolvimento são considerados fatores essenciais nestas políticas, uma vez que afetam diretamente a estrutura econômica nacional e as taxas de crescimento (Perroux, 1967). Apesar das críticas, em especial por privilegiar áreas economicamente mais dinâmicas, a teoria de Perroux contribui para uma melhor compreensão das desigualdades regionais, desempenhando uma função importante na análise e no planejamento do desenvolvimento regional.

2.1.2 Gunnar Myrdal (1898-1987) e o Processo de Causação Circular e Acumulativa

O economista sueco Gunnar Myrdal formulou a Teoria Econômica das Regiões Subdesenvolvidas cujos resultados foram publicados, originalmente, em 1957. Para este autor, as forças de mercado não são capazes de levar ao equilíbrio as relações entre as nações ricas e pobres. Assim, as desigualdades econômicas tendem a aumentar, havendo uma causação circular e acumulativa que explica a diferença nos graus de desenvolvimento entre as regiões ricas e pobres do mundo. Segundo Myrdal (1957), as áreas ricas potencializam seus ganhos, o que o autor chamou de efeitos propulsores, enquanto as mais pobres ficam com os efeitos regressivos. Ao analisar as desigualdades econômicas entre os países, Myrdal sugere dois grupos: um composto pelos países desenvolvidos e o outro pelos subdesenvolvidos³. Os primeiros são aqueles que apresentam altos níveis de renda *per capita*, grandes investimentos e integração nacional, enquanto os países subdesenvolvidos são os que apresentam baixos níveis de renda *per capita* e de índices de crescimento. Além das disparidades econômicas entre os países, o autor aborda, também, as desigualdades dentro de um mesmo país, uma vez que este pode apresentar regiões em estagnação e outras desenvolvidas.

De acordo com Myrdal (1957), assim a dinâmica econômica regional tanto entre países, quanto no interior de uma mesma nação, pode ser explicada pelo processo de causação circular acumulativa, considerando que o sistema econômico é altamente instável e desequilibrado. Segundo essa teoria, da causação circular a acumulativa, um determinado fenômeno é simultaneamente causa e efeito para a propagação do mesmo. Por exemplo, um investimento em infraestrutura pode atrair empresas que geram empregos, aumentando a renda da população, que, por sua vez, impulsiona mais investimentos em infraestrutura. Neste caso, esse processo

³ Atualmente denominados “em desenvolvimento”.

cumulativo é propulsor. O contrário também pode ocorrer, sendo o efeito regressivo. Assim, caso não haja uma intervenção por parte do Estado, a tendência é elevar as disparidades existentes entre as regiões (Myrdal, 1957).

A tendência é haver a concentração das atividades produtivas nas áreas economicamente mais dinâmicas de um país, caso o Estado não atue para reduzi-la. Isto ocorre porque a expansão de uma dada região causa efeitos de polarização nas outras, desencadeando aumentos nas disparidades regionais através da migração seletiva tanto da força de trabalho, quanto do capital. Por outro lado, os efeitos propulsores que atuam em direção oposta aos efeitos de polarização, são dados através dos ganhos que as regiões estagnadas possuem ao fornecer matéria-prima para as regiões em expansão, como também pelo transbordamento de tecnologias, segundo Myrdal (1957). Portanto, assim como para Perroux, Myrdal entende que as políticas governamentais são fundamentais para diminuir as desigualdades regionais, ampliar os efeitos propulsores e minimizar os efeitos regressivos. Estas políticas públicas podem envolver investimentos em infraestrutura, educação, inovação e programas de incentivo ao desenvolvimento regional. Assim, Myrdal a exemplo de Perroux, também oferece uma interpretação aprofundada das dinâmicas econômicas regionais em suas diferentes interações e múltiplos fatores.

2.1.3 Albert Hirschman (1915-2012) e a Transmissão Inter-regional do Crescimento

O economista alemão Albert Hirschman também estudou o processo de desenvolvimento econômico e sua forma de transmissão de uma região para outra. Para o autor, o processo de desenvolvimento econômico não ocorre simultaneamente em todas as partes, a exemplo do que já havia dito Perroux e Myrdal. A decisão de investimento é a questão principal da sua teoria e instrumento fundamental de política econômica. No centro dos estudos de Hirschman (1961) estão as cadeias produtivas capazes de atrair novas indústrias e que, segundo o autor, são de dois tipos: a retrospectiva onde cada atividade econômica não primária poderá induzir, por meio da produção interna, os *inputs* necessários àquela atividade e a cadeia prospectiva, onde toda atividade que, dada a sua natureza não possa atender exclusivamente as demandas finais induzirá a utilização da produção como *inputs* em atividades novas.

Neste sentido, a cadeia prospectiva não reflete em um processo de crescimento autônomo porque atua somente como um complemento para a cadeia retrospectiva. Enquanto a cadeia retrospectiva advém da pressão da demanda, tendo, portanto, maior relevância para atração de novas indústrias. A indústria, segundo Hirschman (1961), se divide em dois grupos, considerando sua força de atração: a indústria satélite e a não satélite. A indústria satélite, do primeiro grupo, refere-se às indústrias que apresentam maior dependência da indústria não satélite porque a sua produção está voltada para suprir a necessidade de um insumo da indústria principal ou para transformar com baixo grau de elaboração um dado insumo da indústria principal. A indústria não satélite, do segundo grupo, é a principal e exerce maior dinamismo na economia. Por isso, o crescimento inicia-se nestas indústrias não satélites e transfere-se para as indústrias satélites de maneira desequilibrada.



Assim, segundo Hirschman (1961), o investimento no setor produtivo gera dois efeitos: 1. Ligação para frente, referentes ao fornecimento de *inputs* para outras atividades e; 2. O efeito de ligação para trás, voltado à compra de *inputs* de outras atividades. Por meio destes dois efeitos, a introdução de uma indústria principal leva ao surgimento de outras indústrias satélites. Os efeitos de ligação podem ser estimulados quando a industrialização é baseada na produção de bens intermediários e de bens de consumo final, principalmente o efeito de ligação para trás, fundamentais para o desenvolvimento econômico. Para maximizar os efeitos de ligação é necessário analisar o grau de interdependência entre os setores e priorizar os setores chave. Para Hirschman (1961), com a introdução de um polo de crescimento na região, torna-se essencial a adoção de políticas públicas visando minimizar as desigualdades regionais ampliadas por este polo industrial, como também promover o seu desenvolvimento. O processo de desenvolvimento provoca diferentes níveis de crescimento, assim sua transmissão é irregular, gerando regiões desenvolvidas e subdesenvolvidas. Inicialmente, o investimento é concentrado no ponto original de crescimento e com sua expansão surgem dois efeitos: a) o efeito *trickling-down*: que são positivos porque estão relacionados ao aumento nos investimentos e do consumo da região desenvolvida, na subdesenvolvida e; b) os efeitos de polarização que são negativos porque refletem a superioridade do mercado da região desenvolvida, sobre a subdesenvolvida. Por isso, é importante que o Estado adote políticas públicas para atenuar os efeitos negativos e reforçar os positivos.

3 O MUNICÍPIO DE OLÍMPIA E O TURISMO COMO INSTRUMENTO DE DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO LOCAL

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e a Prefeitura de Olímpia (2024), o município com área de aproximadamente 802 km² está localizado na região do Aquífero Guarani, no noroeste do Estado de São Paulo.



Mapa 1 – Localização do Município de Olímpia/SP.
Fonte: 1º Cartório de Olímpia (2024).



Quadro 03 – Informações gerais do município de Olímpia

A ESTÂNCIA TURÍSTICA DE OLÍMPIA EM NÚMEROS	
População	55.075 habitantes
Densidade demográfica	67,31 habitantes por km ²
Área da unidade territorial	802,555km ²
Produto Interno Bruto	1.692.186 (em milhões de reais correntes)
Número de Distritos	Baguaçu e Ribeiro dos Santos
Gentílico	Olimpiense

Fonte: Prefeitura de Olímpia (2022).

No início do século XX, o mineiro Antônio Joaquim Miguel dos Santos liderou a colonização das terras em que hoje se encontra o município de Olímpia, batizando-a de “Sertão dos Olhos d’Água”, devido ao grande número de nascentes encontradas na região. Em 02/03/1903 foi feita a doação de 100 alqueires de terras, para a constituição do Patrimônio de São João Batista dos Olhos d’Água, sendo esta a sua data de fundação. Pela Lei Estadual n.1.035, de 18/12/1906 foi criado o distrito com nome de Olímpia – em homenagem à Maria Olímpia, filha única de Dr. Antônio Olímpio Rodrigues Vieira, Chefe de Polícia local. O referido distrito era subordinado ao município de Barretos. Em 07/12/1917, Olímpia foi elevada à categoria de município pela Lei Estadual n.1.571. Atualmente, Olímpia vem se destacando como um dos mais importantes polos turísticos do estado de São Paulo, tendo conquistado o título de primeiro Distrito Turístico do Brasil, regulamentado pela Lei n. 17.374 de 2021, criando melhores condições para recebimento de investimentos no setor, pela iniciativa privada.

Contudo, antes do turismo ser a principal atividade econômica do município, a economia olimpiense teve sua origem no agronegócio e no comércio, assim como grande parte das cidades do interior de São Paulo. Passou pelos ciclos do café, da laranja e mais recentemente pelo ciclo da cana-de-açúcar, ainda de suma importância para a região. A expansão dos cafezais em Olímpia se deu durante as duas primeiras décadas do século XX, de acordo com Boechat (2009 *apud* Gallão, 2020). Sendo considerado tardio o desenvolvimento da agricultura cafeeira no município, visto que desde os primeiros anos do século XX o café era considerado um dos principais produtos da economia brasileira. Para Gallão (2020), essa demora na implementação da cafeicultura na economia local pode ser atribuída à falta de ferrovias próximas e às características de fertilidade do solo que eram distintas de regiões onde havia grandes plantações de café, como Ribeirão Preto.

Mesmo com pequena produção, se comparada à outras áreas, Olímpia seguiu com a economia tendo como base o café e, nos anos de 1920 foi o lar do Coronel Geremia Lunardelli, conhecido também como o “Rei do Café”, devido às suas grandes fazendas cafeeiras. Somente em Olímpia o Coronel possuía três fazendas com mais de 200 mil cafeeiros. Em 1929, a economia brasileira sofreu com a crise do café⁴ e com uma forte crise mundial que foi reforçada pela queda da bolsa

⁴ Com a crise mundial de 1929 a importação de café diminuiu consideravelmente, fazendo com que o preço do produto despencasse, o que levou o governo brasileiro a adotar medidas drásticas numa tentativa de valorizar o café novamente.

de Nova York⁵. Assim, a economia olimpiense foi fortemente abalada por ter como base, o referido produto. De acordo com Gasperi (2006 *apud* Gallão, 2020), grandes fazendeiros decretaram falência nesse período, precisando vender suas fazendas e, consequentemente, deixando uma grande quantidade de trabalhadores rurais desempregados, que partiram rumo ao centro urbano em busca de novas oportunidades, ocasionando um crescimento desorganizado do município.

Olímpia resistiu à crise, passando pelo processo de substituição da cultura cafeeira pelo cultivo do algodão, assim como em outras cidades da região. Com mais de 5.000 alqueires de plantação de algodão, Olímpia se tornou atraente para empresários do ramo, chegando a comportar grandes empresas estrangeiras de exploração de algodão. Na década de 1960, veio a diversificação com a produção de laranja. De acordo com Vieira (2003 *apud* Gallão, 2020), a citricultura em território paulista foi beneficiada nos anos 1980, pelos fenômenos climáticos que prejudicaram as plantações na Flórida, principal região norte americana, no cultivo da laranja. Isso fez com que a demanda pelo produto brasileiro aumentasse, fazendo com que a laranja se tornasse um produto muito valorizado. Dessa forma, impactando positivamente a região de Olímpia, referência na citricultura.

No início do século XXI, a cultura da laranja passou a apresentar declínio, assim como ocorreu com a cafeicultura. A alta produção fez com que o preço da laranja fosse reduzido, assim, o preço baixo que as indústrias pagavam pela caixa de laranja aos agricultores, fez com que o negócio ficasse inviável, conforme Gallão (2020). Pode-se dizer que ciclo da laranja teve seu declínio, em 2008, quando o censo realizado pela Secretaria de Agricultura e Abastecimento daquele ano informou que a cana-de-açúcar mostrou desempenho melhor do que a plantação de laranja. Atualmente, a cana-de açúcar ainda é fundamental para a economia olimpiense e de acordo com o IBGE (2023), Olímpia é a 14^a cidade com maior quantidade produzida, em toneladas, no Estado de São Paulo e a 32^a no ranking nacional. Já no ranking de valor de produção, Olímpia ocupa a 10^a posição em âmbito estadual e 24^a no nacional. Assim, o cultivo da cana-de-açúcar em Olímpia segue tendo relevância para a economia. Mas, o turismo vem se destacando de modo significativo, em razão das águas termais.

3.1 O PRIMEIRO CONTATO COM ÁGUAS TERMAIS EM OLÍMPIA

Nos anos de 1950, a Petrobrás realizava expedições por todo território nacional em busca de petróleo e uma das cidades escolhidas para perfurarem um poço foi Olímpia. O plano de encontrar petróleo em Olimpia foi frustrado, mas as águas termais ali encontradas, advindas do Aquífero Guarani, mudaria o destino do município. Isto porque, um grupo de empresários, liderado por Benito Benatti, em 1984, criou um clube para que a população pudesse desfrutar das águas quentes que ali pertenciam.

Em 1985, houve o início das obras e, em 1987, a inauguração do clube Thermas dos Laranjais. Em 2004, este empreendimento foi transformado em parque aquático,

⁵ Conhecida como A Grande Depressão, a Crise Mundial de 1929 foi consequência da queda da bolsa de valores de Nova York, devido a superprodução da indústria americana aliada a baixa adesão dos consumidores no lado real da economia. Do lado monetário, houve a especulação.

pois já atraia grande quantidade de turistas, embora a maioria vinda de cidades próximas, fazendo o popular “bate e volta”, por causa da precária infraestrutura da cidade e pela falta de lazer fora do Parque. Na foto 01, tem-se a vista aérea do Thermas dos Laranjais.



Foto 01 – Visão aérea do Thermas dos Laranjais.

Fonte: *GR Vacation*, (2024)

No início dos anos 2000, apesar do Thermas dos Laranjais apresentar crescimento, atraindo visitantes de toda a região, Olímpia ainda não era considerada um destino de destaque para os viajantes motivada, em parte, pela falta de infraestrutura da cidade. De acordo com Gallão (2020), a economia olimpiense iniciou seu desenvolvimento turístico quando o setor público começou a dar atenção para o potencial que a atividade turística tem na região. Em parceria com empresários, o setor público passou a tomar decisões para favorecer e incentivar o turismo no município visando torná-lo um polo turístico.

3.2 A IMPORTÂNCIA DA ATUAÇÃO DO SETOR PÚBLICO EM PARCERIA COM O PRIVADO PARA A AFIRMAÇÃO DO TURISMO EM OLÍMPIA

O processo de parceria entre o setor público e o privado, para fomentar o turismo em Olímpia se intensificou na primeira gestão do Prefeito Geninho Zulliani (2009 – 2016), conforme mostra a reportagem publicada pelo Diário de Olímpia, em 16/06/2018, de Leonardo Concon, onde Geninho é entrevistado. Na reportagem, o então Prefeito falou sobre a importância da cidade ter uma rede hoteleira eficiente que pudesse abranger um maior número de turistas de cidades mais distantes. “Em reunião com membros da prefeitura, com empresários e com o parque, a gente descobriu que investir na rede hoteleira poderia ser uma saída para que as 200 até

500 pessoas que chegavam por dia pudessem vir de mais longe e pernoitar" (Zulliani *apud* Concon, 2018, p. 1).

Os resultados, de fato, foram positivos. Em 2009, a cidade contava com 687 leitos de hospedagem e, em 2018, apresentou crescimento de quase 2.000%, com o total de 14.439 leitos, ou seja, uma quantidade maior do que a cidade de Campinas que possui mais de um milhão de habitantes. Atualmente, conforme apresentado no site oficial da Prefeitura da Estância Turística de Olímpia (2024), o município apresenta 34.231 leitos, o segundo maior número do estado, ficando atrás apenas da capital, São Paulo. Isso mostra que estratégias traçadas pelo governo, em 2009 vêm sendo seguidas, mesmo com trocas no comando da prefeitura da cidade, afirma Zulliani (2018 *apud* Concon, 2018, p.1): "Conseguimos fazer com que essa transformação fosse um projeto da cidade e não de uma gestão apenas. Ninguém transforma uma cidade em apenas 4 ou 8 anos". Na mesma reportagem, Zulliani afirma que foi de grande importância ter conseguido elevar a cidade à categoria de Estância Turística do Estado, no ano de 2015. Esta ação garantiu uma transferência de R\$3.500.000,00 do estado, para os cofres do município, sendo este capital usado para melhorar a infraestrutura e a malha viária local, beneficiando a população local e os turistas.

Em entrevista realizada pelos autores deste estudo, com Beto Puttini, atual Secretário de Turismo de Olímpia, o mesmo ressaltou a importância da parceria entre o setor público com a iniciativa privada, para atrair novos visitantes para a cidade, contribuindo para o desenvolvimento não somente local, mas da região. Conforme Puttini:

Os desafios são proporcionais ao crescimento acelerado do turismo. Olímpia está prestes a passar por uma grande transformação com a implantação do Aeroporto Internacional e do Centro de Convenções, que ampliarão ainda mais o fluxo de visitantes. Isso exige uma atenção redobrada em questões como mobilidade urbana, ampliação de atrativos turísticos, diversificação da gastronomia e, principalmente, a superação da dificuldade em contratar mão de obra comprometida. Esse último ponto é um desafio que não atinge apenas Olímpia, mas o Brasil como um todo, e exige conjuntos de esforços entre poder público, iniciativa privada e instituições de ensino para formar profissionais capacitados e atender à crescente de nosso município... Ao combinar os esforços do setor público e da iniciativa privada, Olímpia não apenas se consolida como um dos principais destinos turísticos do país, mas também promove o desenvolvimento socioeconômico, gerando empregos, renda e oportunidades (Puttini, 2024, p. 01).

Ainda na entrevista, o Secretário Beto Puttini aponta o aumento na quantidade de leitos de hospedagem no município de Olímpia e a importância da criação do Plano Diretor de Turismo como instrumento de fomento da atividade no município. Para Puttini (2024, p.2): "Ao assumir a Secretaria de Turismo, havia necessidade clara de expandir a capacidade de hospedagem, para consolidar Olímpia como destino turístico. Esse esforço foi extremamente produtivo, e hoje temos a segunda maior capacidade de leitos do Estado de São Paulo". Com isso, afirma o Secretário, se conseguiu transformar Olímpia em Estância Turística, além de permitir a criação do Plano Diretor de Turismo, que estabelece um planejamento



estruturado para os próximos anos. Trata-se, portanto, segundo Puttini (2024), em um instrumento que garante a continuidade das políticas públicas no setor, independentemente das mudanças de governo.

Assim, ao seguir as metas e diretrizes previstas no Plano Diretor de Turismo, Olímpia passa credibilidade para quem deseja investir na cidade, investimento que pode ser usado, por exemplo, para a melhoria e manutenção da infraestrutura do município ou na construção de novas atrações, gerando emprego e renda para a população local, do seu entorno e novas oportunidades de lazer para os visitantes (Puttini, 2024).

3.3 CONTRIBUIÇÕES DO TURISMO PARA O DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO DE OLÍMPIA NO PERÍODO DE 2004 A 2024

Olímpia se destaca por sua infraestrutura de parques aquáticos, que oferecem uma experiência diversificada e inovadora aos visitantes. Os principais parques da cidade incluem o Therma dos Laranjais, um dos maiores e mais frequentados da América Latina. O parque conta com 32 lanchonetes/restaurantes e mais de 50 atrações, como tobogãs, piscinas de ondas, zoológico e uma fazendinha, contribuindo de maneira significativa para a economia local ao atrair milhões de turistas anualmente. O parque *Hot Beach Olímpia*, inaugurado em 2017, destaca-se pela proposta de lazer e bem-estar, oferecendo um ambiente temático com diversas opções de entretenimento aquático, incluindo tobogãs e áreas de spa. De acordo com Souza (2024), este parque visa proporcionar uma experiência mais sofisticada, atendendo a um público que prioriza o relaxamento.

O crescimento do turismo de lazer em Olímpia tem gerado impactos econômicos e sociais positivos. O aumento do número de turistas favorece a geração de empregos, pois a expansão do setor turístico cria novas oportunidades em áreas como hotelaria e gastronomia. Ademais, a demanda turística impulsiona investimentos em infraestrutura, como estradas e transporte público, beneficiando tanto os visitantes quanto os residentes. O turismo também incentiva a valorização da cultura local, com festivais e eventos, como o Festival do Folclore, que ressalta a identidade regional, atraindo ainda mais visitantes. Olímpia tem o título oficial de Capital Nacional do Folclore, Lei Federal n. 13.566 de 21/12/2017, por realizar há 60 anos o referido festival (Prefeitura de Olímpia, 2024).

Não há como negar que de todos os ciclos econômicos que Olímpia teve, o atual, do turismo é o que mais impulsiona o crescimento econômico do município, consequentemente aumentando a população. A população que, em 2004, era de 45 mil habitantes, hoje é de aproximadamente de 56 mil habitantes, e de acordo com dados divulgados pela Prefeitura de Olímpia, a previsão é de que até 2030 a cidade contará com 80 mil habitantes. Esse aumento na população se deve ao aumento nas atividades ligadas ao turismo que necessitam de mão-de-obra, fazendo com que pessoas se direcionem a Olímpia em busca de oportunidades de emprego (Prefeitura de Olímpia, 2024).

Em 2023, Olímpia registrou um saldo positivo de 825 empregos formais, crescimento de 20% em relação ao ano de 2022, ficando na 3^a posição na Região Metropolitana de São José do Rio Preto, estando atrás somente de São José do Rio

Preto, que tem aproximadamente 500 mil habitantes e de Catanduva, com aproximadamente 120 mil habitantes, que tiveram saldo positivo de 4.309 vagas e 1.552 vagas, respectivamente. No âmbito estadual ficou na posição 73º entre os 645 municípios do estado, conforme dados apresentados pelo Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged, 2023 *apud* Concon, 2024). Ligado diretamente à atividade turística, o setor de serviços foi o que apresentou melhor com um saldo de 553 vagas (Concon, 2024).

Ainda de acordo com o Caged (2023 *apud* Concon, 2024), Olímpia conta com aproximadamente 17.500 empregos formais, maior número já registrado na cidade, e uma população ocupada de 44,87% conforme o Censo realizado em 2022. É estimado pela Secretaria de Turismo do município que aproximadamente 8.000 empregos estão relacionados de maneira direta ou indireta ao setor turístico da cidade. De acordo com o IBGE (2022), a média salarial do trabalhador formal em Olímpia é de 2,6 salários-mínimos, ocupando a posição 124ª no *ranking* estadual. Este número de empregos ligado ao turismo deve aumentar, juntamente com a população, na medida em que novos empreendimentos chegam à cidade para atender a demanda dos milhões de visitantes que passam por Olímpia, número que vem crescendo, ano após ano. Beto Puttini, Secretário de Turismo de Olímpia, falou sobre o tema, na entrevista:

O turismo exerce um papel transformador na vida dos habitantes de Olímpia. Atualmente, cerca de 42% da população é empregada direta e indiretamente no setor, essa representatividade no mercado de trabalho tem gerado renda, movimentado a economia local e melhorado a qualidade de vida de nossa população. Entretanto, o crescimento do setor também traz desafios importantes. Grandes resorts e empreendimentos turísticos já recorrem a cidades vizinhas para suprir a demanda por mão de obra, evidenciando a necessidade de investimentos em cursos profissionalizantes e técnicos. Qualificar nossos jovens e prepará-los para atender às exigências do mercado é um dos principais caminhos para garantir que o desenvolvimento turístico continue beneficiando diretamente a população local, fortalecendo ainda mais o vínculo entre o turismo e o progresso (Puttini, 2024, p. 02).

De acordo com dados disponibilizados pela Secretaria de Turismo e Cultura, a Estância Turística de Olímpia superou seu recorde de visitação em 2023, com mais de 4,8 milhões de turistas, resultado que apresenta um aumento de quase 40% em comparação com o ano de 2022, conforme divulgado pelo Observatório Regional de Turismo e Eventos de Olímpia – ORTE (2024 *apud* Prefeitura de Olímpia, 2024).

Quadro 04 – Fluxo de visitação – 2017 a 2023

FLUXO DE VISITAÇÃO	
2017	2.050.740 visitantes
2018	2.645.603 visitantes
2019	2.981.866 visitantes
2020*	1.185.574 visitantes
2021*	2.372.412 visitantes

2022	3.482.785 visitantes
2023	4.800.000 visitantes

Fonte: Secretaria de Turismo e Cultura (2024).

Nota: *Funcionamento restrito dos serviços devido à Pandemia do Coronavírus

Por ser considerado um município de pequeno porte, foi preciso que Olímpia investisse em infraestrutura para mobilidade urbana, aumento nos postos de saúde e novos incentivos ao lazer, para conseguir atender a grande quantidade de visitantes, principalmente nos meses de julho e dezembro a janeiro. Como já dito anteriormente, a quantidade de leitos disponíveis para os turistas saltou de 687, em 2009, para mais de 34.000, em 2024. De acordo com a Prefeitura de Olímpia (2024), o município conta com 22 hotéis, mais de 100 pontos de alimentação e 02 parques que figuram entre os 05 parques aquáticos mais visitados da América Latina. São eles: o *Hot Beach* e o *Thermas dos Laranjais*. Este último é o 2º parque aquático mais visitado do mundo, conforme apresentado no relatório da *Themed Entertainment Association* (TEA, 2024) e citado no relatório disponibilizado pelo *Thermas dos Laranjais* (2024), atrás somente do *Chimelong Water Park*, localizado em *Guangzhou*, na China. Para atender esse número de visitantes, o município de Olímpia precisou investir em infraestrutura e em lazer. O Quadro 05 mostra o que Olímpia oferece aos turistas, além dos parques aquáticos.

Quadro 05 – Infraestrutura do Município de Olímpia

INFRAESTRUTURA DA CIDADE DE OLÍMPIA	
Hotéis	22
Pousadas	47
Hotéis Fazenda	02
Flats	02
Resorts	08
Casas de temporada	392
Operadoras de Turismo	54
Restaurantes	48
Bares e lanchonetes	50
Pizzarias	10
Churrascaria	03
Conveniências	08
Cafeterias e docerias	08
Padarias	20
Sorveterias e açaiterias	24
Rotisserias	02
Outros meios de alimentação	31
Lazer e Entretenimento	07
Artesanato	09
Comércio Diferenciado	21
Leitos nos meios de hospedagem	29.277
Leitos nas casas de temporadas	4.954
Total de leitos	34.231

Fonte: Prefeitura de Olímpia (2024).

Para Geninho Zulliani, atual Prefeito de Olímpia, esses números além de representar fortalecimento da economia local, também coloca a cidade como um dos principais destinos do país, mas também ressaltou os desafios que a cidade encontra ao crescer rapidamente, como o ordenamento urbano e a sustentabilidade (Zulliani, 2024). Além disso, com outorga já concedida pela Secretaria Nacional de Aviação, com prazo de 35 anos, o município, juntamente com a iniciativa privada, planeja a construção do aeroporto internacional da cidade, com capacidade para mais de 500 mil operações, conforme o Relatório de Projetos Futuros disponibilizado na página da Prefeitura (Prefeitura de Olímpia, 2022). Para Zulliani (1014, p.1): “O aeroporto representa uma infraestrutura estratégica que consolida Olímpia é um dos maiores destinos turísticos do Brasil. Sua viabilização é reflexo do sucesso do setor turístico e será um catalisador para novos avanços socioeconômicos, gerando impactos positivos para o município e região”

O aeroporto terá papel fundamental no crescimento do setor do turismo na região, tornando a cidade de Olímpia cada vez mais atrativa para pessoas que residem em locais distantes (Zulliani, 2024, p. 01). Como pode-se observar, por meio dos dados apresentados, Olímpia é atualmente um dos municípios brasileiros que se destaca como polo turístico de lazer aquático e com grande potencial de crescimento local e do seu entorno.

4 CONCLUSÃO

O presente artigo teve como objetivo compreender o desenvolvimento da atividade turística no município de Olímpia, São Paulo, utilizando-se como base teórica o pensamento dos autores: F. Perroux, G. Myrdal e A. Hirschman. Os resultados evidenciaram que Olímpia, ao migrar de uma economia baseada quase que exclusivamente na citricultura, para o setor de turismo aquático, ao descobrir sua localização privilegiada sobre o Aquífero Guarani e suas águas termais, obteve bons resultados econômicos e sociais. Além da melhoria em infraestrutura, incluindo a construção do aeroporto internacional, o estudo evidenciou crescimento no emprego e na renda da população olimpiense e no seu entorno por meio do crescimento das atividades correlatas ao turismo aquático como hotéis, restaurantes, bares, hospitais e outros. Assim, registram-se benefícios para a comunidade local e regional, bem como para o estado de São Paulo, considerando-se que Olímpia foi elevada à categoria de Estância Turística do Estado, podendo, assim, obter repasses de recursos financeiros do Governo do Estado de São Paulo e atraindo maiores investimentos da iniciativa privada fazendo com que olimpienses e a população circunvizinha tenham mais oportunidades de emprego e renda e, portanto, melhorias em suas condições de vida.

Assim, ao fazer a interlocução entre os resultados obtidos e as teorias às quais o estudo foi fundamentado, pode-se inferir que as três teorias estão corretas, quando tratam do desenvolvimento desequilibrado. Porém, no caso de Olímpia como polo turístico, a teoria dos polos de crescimento de François Perroux e a teoria da causação circular e acumulativa de Myrdal são as que mais se adequam e explicam o seu caso, dado que como apontam os dados apresentados neste estudo,

o município exerce atualmente um papel de polo propulsor do crescimento na região, por meio do turismo de lazer.

Entre os elementos que corroboram com esta afirmação estão: a geração de emprego e renda; o fortalecimento do comércio local e do setor de serviços; o desenvolvimento da infraestrutura local e regional notadamente das rodovias e do aeroporto internacional. Assim, os efeitos negativos, como a desigualdade regional é superada pelos efeitos positivos, inclusive porque há políticas públicas integradas, por meio do Plano Diretor de Turismo, entre os municípios que dependem de Olímpia e, conforme preveem as teorias de Perroux e Myrdal, políticas públicas governamentais são essências neste processo. Assim, a perspectiva é de haver maior e constante incremento no crescimento local e regional, por meio da atividade turística em Olímpia e região.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO I, C. Evolução histórica do turismo e suas motivações. **Revista Tópos**, 2013. Disponível em: <https://revista.fct.unesp.br/index.php/topos/article/view/2208>. Acesso em: 10 set. 2024.

BARBOSA, F. F. **O turismo como um fator de desenvolvimento local e/ou regional.** (Artigo). Pós-graduação em Geografia. Lavras: Ufla, 2005.

CONCON, L. Hoje é o dia do turista. Olímpia: **Diário de Olímpia**, 2018. Disponível em: <https://leonardoconcon.com.br/turismo/estancia-turistica/hoje-e-dia-do-turista-como-olimpia>. Acesso em: 8 nov. 2024.

CONCON, L. Olímpia se destaca na geração de empregos na região e no Estado. Olímpia: **Diário de Olímpia**, 2024. Disponível em: <https://leonardoconcon.com.br/economia/emprego/olimpia-se-destaca-em-geracao-de-empregos-na-regiao-e-no-estado/>. Acesso em: 12 nov. 2024

FEDERAÇÃO DO COMÉRCIO DE BENS, SERVIÇOS E TURISMO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO. **Turismo para o século XXI**. Recife: Fecomércio, 2023. Disponível em: <https://fecomerco-rj.portaldocomercio.org.br/sistema-comercio/turismo-para-o-seculo-xxi/>. Acesso em: 8 nov. 2024.

HIGA, C. C. Crise de 1929. **MUNDO EDUCAÇÃO**. Disponível em: <https://mundoeducacao.uol.com.br/historiageral/crise-1929>. Acesso em: 30 out 2024.

HIRSCHMAN, A. O. **Estratégia do Desenvolvimento Econômico**. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, 1961.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRÁFIA E ESTATÍSTICAS. **Olímpia/SP**. Rio de Janeiro: IBGE, 2023. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/olimpia> Acesso em: 26 out. 2024.

MINISTÉRIO DO TURISMO. Segmentação do Turismo e o Mercado. Brasília, 2010. Disponível em: <https://www.gov.br/turismo/pt-br/centrais-de-conteudo-publicacoes/segmentacao-do-turismo/segmentacao-do-turismo-e-o-mercado.pdf>. Acesso em: 10 set 2025.

MYRDAL, G. Teoria econômica e regiões subdesenvolvidas. Rio de Janeiro: Saga, 1957.

PERROUX, F. O conceito de polo de crescimento. In: FAISSOL, S. (Org.). **Urbanização e regionalização: relações com o desenvolvimento econômico.** Rio de Janeiro: IBGE, 1975.

PREFEITURA DE OLÍMPIA. A Cidade. Disponível em: <https://www.olimpia.sp.gov.br/portal/servicos/1001/a-cidade/> Acesso em: 27 out. 2024.

Como Chegar. Disponível em: <https://www.turismo.olimpia.sp.gov.br/portal/servicos/1007/como-chegar/> Acesso em: 27 out. 2024.

Distritos de Olímpia. Disponível em: <https://www.olimpia.sp.gov.br/portal/servicos/1002/distritos-de-olimpia/> Acesso em: 30 out. 2024.

História de Olímpia. Disponível em: <https://www.olimpia.sp.gov.br/portal/servicos/1007/historia-de-olimpia/>. Acesso em: 7 nov. 2024.

Ocupação hoteleira cresce quase 40% em Olímpia em 2023 e ultrapassa os 4,8 milhões de turistas. Olímpia: Prefeitura, 2024. Disponível em: <https://www.olimpia.sp.gov.br/portal/noticias/0/3/6574/ocupacao>. Acesso em: 10 dez. 2024.

O nome de Olímpia. Disponível em: <https://www.olimpia.sp.gov.br/portal/servicos/1010/o-nome-olimpia/>. Acesso em: 27 out. 2024.

Projetos – Olímpia do futuro. Olímpia: Prefeitura, 2022. Disponível em: <https://www.olimpia.sp.gov.br/portal/servicos/1032/>. Acesso em: 12 dez, 2024.

PUTTINI, B. Depoimento [dez. 2024]. Entrevistador Matheus Pagotto. Formulário eletrônico. Entrevista concedida para elaboração desta monografia de Graduação. Maringá, 2024.

RIBEIRO, T. F. O turismo como fator de desenvolvimento socioeconômico e de reequilíbrio territorial: uma análise do turismo na região sudoeste do Estado da

Bahia – Brasil. (Tese de Doutorado). Pós-Graduação em Geografia. Barcelona: Universidade de Barcelona, 2016.

SILVA, K. C. M. da. **A importância do turismo para o desenvolvimento econômico do Estado do Espírito Santo.** (Monografia). Graduação em Economia. Vitória: UFES, 2004.

SOUZA, M. V. Hot Beach Park, saiba tudo sobre o parque aquático. **Rotas de Olímpia.** Disponível em: <https://rotasdeolimpia.com.br/hot-beach-park-olimpia/>. Acesso em: 8 nov. 2024.

THERMAS DOS LARANJAIS. **Thermas dos Laranjais é o 2º parque aquático mais visitado do mundo.** Olímpia, 2024. Disponível em: <https://www.termas.com.br/informacoes/noticias/thermas-dos-laranjaeis-e-o-2o-parque-aquatico-mais-visitado-do-mundo>. Acesso em: 12 dez. 2024.

ZULLIANI, G. **Depoimento** [dez. 2024]. Entrevistador Matheus Pagotto. Formulário eletrônico. Entrevista concedida para elaboração desta monografia de Graduação. Maringá, 2024.